

Na canoagem brasileira, uma caçula de sonhos grandes

Atleta mais jovem da delegação brasileira, Ana Sátilla, de 16 anos, diz que seu objetivo é brilhar na Rio-2016

Jorge Luiz Rodrigues

Apequena morena, com rosto de menina, chama a atenção no cenário de cabelos louros, peles alvas, rostos mais experientes e até maduros de um esporte dominado por países da Europa Oriental. Ana Sátilla Vargas treina no Centro de Águas Brancas de Lee Valley, em Waltham Cross, a 30km ao norte do Parque Olímpico de Londres, mas já escreveu seu nome na história dessas Olimpíadas antes mesmo de remar, daqui a 26 dias: aos 16 anos, a mais jovem atleta da delegação brasileira nos Jogos-2012 é também a caçula entre os 83 canoístas classificados para a competição de slalom (em corredeiras) do megaevento.

— Quando tinha 12 anos, eu já praticava a canoagem há três, e vi as Olimpíadas de Pequim pela TV. Mas jamais imaginei que eu pudesse me classificar para Londres com apenas 16 anos — confessa Ana Sátilla, que nasceu em Iturama (MG), na divisa mineira com Goiás, mas, aos 4 anos, mudou-se com os pais e a irmã para Primavera do Leste (MT).

Aos 9 anos, a menina começou a praticar a canoagem por desejo do pai, Cláudio, ex-professor de natação, hoje trabalhando na construção civil. Ana Sátilla impressionou pelos resultados em competições de amadores. Mas, desde janeiro passado, quando foi convidada a integrar um projeto de desenvolvimento de 16 talentos para a Rio-2016 baseado em Foz do Iguaçu (PR), a canoísta viu seu potencial crescer mais.

Sob a orientação do técnico italiano Ettore Ivaldi, em pouco mais de dois meses ela disputou e venceu a prova de K-1 (caiaque individual) do Campeonato Pan-Americano de Canoagem, disputado no canal onde treina diariamente, desbancando as favoritas canadenses Jéssica Groeneveld e Thea Froelich, na briga pela única vaga olímpica em disputa na competição.

— Foi um feito, principalmente porque ela estava há pouco tempo conosco. Ana é muito determinada. Ela pode chegar longe. É um talento para 2016 e vai aprender muito estando aqui — avalia Ivaldi, ex-atleta olímpico em Barcelona-1992 e que comandou a seleção de seu país na conquista de três medalhas olímpicas em Atenas-2004.

A competição feminina de caiaque individual terá suas eliminatórias disputadas por 20 canoístas no dia 30 de julho, nas mesmas corredeiras artificiais de Lee Valley onde, ontem, Ana Sátilla e os outros 82 competidores e competidoras de 30 países encerraram o período de treinos no local antes dos Jogos. Quinze das 20 mulheres avançarão para as semifinais, no dia 2 de agosto, mesma data em que as dez melhores disputarão as medalhas de ouro, prata e bronze.

— Medalha é difícil, mas quero fazer o meu melhor. Não vou me contentar em estar apenas aqui, mas sei que essa experiência olímpica vai contar muito para meu sonho de brilhar na Rio-2016 — diz a menina de sorriso fácil.

Plano de competir com irmã

A classificação de Ana Sátilla surpreendeu o vice-presidente da Federação Internacional de Canoagem, o britânico Richard Fox, que acompanha a ascensão dela desde março. Cinco vezes campeão mundial de caiaque individual slalom, Fox é casado com a francesa Jerusalmi Miryam Fox, bronze em Atlanta-1996 na mesma prova de Ana Sátilla. A filha do casal, Jessica, de 18 anos, é a segunda mais jovem competidora classificada para Londres e defenderá a Austrália, país onde Fox mora desde 1980.

— É muito bom ver jovens como a Ana e o (argentino) Sebastián Rossi surgirem já para Londres. Esse é um esporte dominado por países como a Eslováquia, a Alemanha, a França, mas há espaço para o crescimento de outras nações. Por isso, eu me alegro com o aparecimento de um talento assim no Brasil, o que é muito bom para as Olimpíadas de 2016, no Rio — opinou Fox.

A classificação de Ana Sátilla mudou os planos de treinamento dela e do técnico italiano do projeto de Foz de Iguaçu. Desde abril, Ettore Ivaldi a acompanha na Europa, onde ela treina e compete. Como a partir de hoje o canal de Lee Valley estará fechado por duas semanas para o security lockdown (cerco de segurança) de cada local de competição das Olimpíadas, eles ainda tentam conseguir o visto para a moça entrar nos Estados Unidos e disputar o Mundial Júnior, na região de Chicago. Depois, Ana Sátilla poderá treinar alguns dias e voltar a Lee Valley, por volta de 20 de julho, para a aclimação final antes dos Jogos.

A volta ao Brasil só deverá acontecer em setembro, após duas etapas europeias da Copa do Mundo de Slalom. É quando espera reencontrar os outros 15 companheiros do projeto de Foz de Iguaçu e a irmã Omira, que, aos 12 anos, já chama atenção pelas remadas. Como só há uma vaga por país e uma prova olímpica feminina (K-1), contra três masculinas, Ana Sátilla torce para que a Federação Internacional aprove a entrada da categoria C-2 (canoas em

dupla) para mulheres na Rio-2016. Seria a chance de surgirem uma parceria da família Vargas e uma nova história para os recordes da canoagem olímpica.

URL: <http://glo.bo/XqBALM>

Notícia publicada em 4/07/12 - 7h50 | Atualizada em 3/07/12 - 21h34 | Impressa em 20/01/13 - 18h44